



SAÚDE MENTAL EM CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Congresso Online Médico de Psiquiatria, 1ª edição, de 09/11/2022 a 11/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-002-1

BARROS; LAIANE PEREIRA ¹, BARROS; LORRANY PEREIRA ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Governos de todo o mundo adotaram medidas de quarentena domiciliar, isolamento de pessoas vulneráveis e distanciamento social para conter a pandemia causada pela COVID-19. Estas mudanças abruptas de rotina causaram um impacto negativo na saúde mental da população geral e em especial de grupos vulneráveis como crianças, adolescentes e idosos. **OBJETIVOS:** O objetivo desta pesquisa é avaliar o impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental e as consequências psicossociais do isolamento social, dessa forma, torna-se possível realizar medidas sociais contra o enfrentamento destas consequências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária a qual se baseou na busca livre de argumentos em artigos acadêmicos reconhecidos e publicados em revistas científicas e em bases de dados. Os bancos de dados utilizados foram: CAPES, Lilacs, PubMed e SciELO. Cada referência passou por extenso processo de seleção em que foram avaliadas características normativas relacionadas a uma coletânea científica embasada em estudos atuais, representativos e de renome. Buscou reunir aspectos sobre o impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental. **RESULTADOS:** Após o início do isolamento social cerca de 38,5% da população pesquisada relataram se sentirem angustiados e 24,5% deprimidos. As principais preocupações foram o medo de que pessoas da família adoçam ou morram de COVID-19 (90,1%), que acabem os recursos para a compra de alimentos (68,8%), que familiares percam o emprego (44,3%), que não consigam passar de ano letivo (27,3%), entre outros. Até 80% dos jovens com necessidades de saúde mental relataram piora do quadro após a pandemia. A adaptação forçada à tecnologia deixou as crianças vulneráveis a informações não filtradas, exposição à violência, violação dos direitos de privacidade, direitos sexuais e direitos à informação. Cerca de 75% dos entrevistados declararam dificuldade em lidar com o isolamento, 67% acreditam que a pandemia terá um efeito negativo de longo prazo em sua saúde mental, 79% concordaram que sua saúde mental começaria a melhorar quando a maioria das restrições fossem suspensa. Em relação às crianças e

¹ HC-UFG, laiane.barros@hotmail.com

² PUC-GO, lorranybarros@hotmail.com

adolescentes (três a 18 anos), foram identificados os seguintes sintomas e condições: dependência excessiva dos pais (36%), desatenção (32%), irritabilidade (31%), preocupação (29%), pedidos constantes de atualização (28%), medo de adoecimento de familiares (21%), problemas de sono (21%), hiporexia (18%), pesadelos (14%), desconforto e agitação (13%). **CONCLUSÃO:** A pandemia gerou medo, incertezas, desesperança, sentimento de frustração e tédio que corroboraram para mecanismos desajustados de enfrentamento, como alimentação inadequada, padrão de sono irregular, estilo de vida sedentário, aumento do uso de telas e abuso de tecnologias. Além disso, o fechamento das escolas provocou retrocesso na qualidade de ensino e disparidade social, cursando com aumento da evasão escolar, trabalho infantil, violência contra crianças, gravidez na adolescência e desigualdade socioeconômicas e de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: SAUDE MENTAL, COVID-19, PANDEMIA, ISOLAMENTO SOCIAL, PSIQUIATRIA